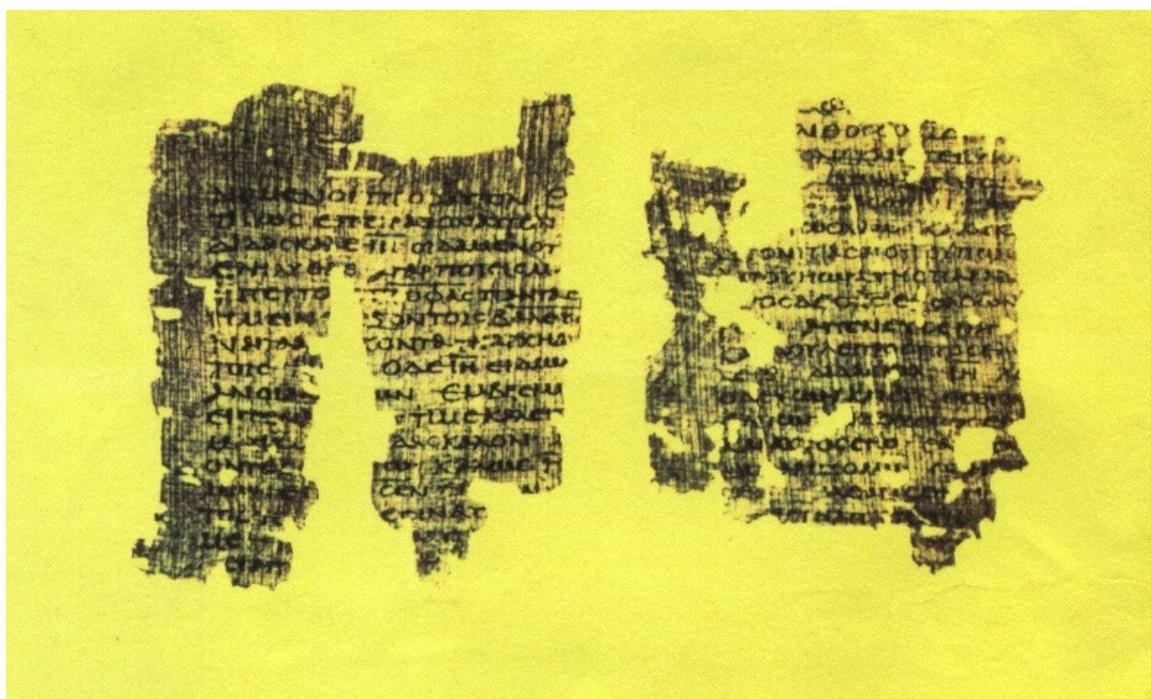


# Interpretação Espírita Dos Ensinos Alegóricos De Jesus de Nazaré



Milton Felipeli

# Como interpretar os ensinamentos alegóricos de Jesus de Nazaré

Os Evangelhos são quatro livros que fazem parte do Novo Testamento.

O Novo Testamento e o Velho Testamento são duas coleções de livros que foram utilizadas para compor a Bíblia.

A palavra **Bíblia** é de origem grega e significa “Os Livros” (da Bíblia).

Jerônimo, no século IV, generalizou a expressão “Os Santos Livros”.

Quando essa expressão foi traduzida para o latim, o que era plural ficou sendo singular, e o termo então, popularizou-se como sendo **Bíblia**, dando a impressão tratar-se de um único livro.

O termo testamento, em hebraico, “bérith”, significa **aliança** e quer dizer: “a aliança de Deus com Abraão” (Velho Testamento) e, também, “a aliança estabelecida de Deus com a Humanidade, através de Jesus” (Novo Testamento).

São os seguintes, os livros que fazem parte do Novo Testamento:

## **Históricos:**

1. Evangelho Segundo Mateus;
2. Evangelho Segundo Lucas;
3. O Evangelho Segundo Marcos;
4. O Evangelho Segundo João;
5. Atos dos Apóstolos.

## **Didáticos**

14 Epístolas de Paulo:

- a) Aos romanos;
- b) Aos coríntios (duas);
- c) Aos gálatas;
- d) Aos efésios;
- e) Aos filipenses;
- f) Aos colossenses;

- g) Aos tessalonicense(duas);
- h) A Timóteo (duas);
- i) A Tito;
- j) A Filemon;
- k) Aos Hebreus.

### **3 Epístolas de:**

- 1. Pedro; (duas)
- 2. Tiago;
- 3. João.

### **Vida e obra de Jesus de Nazaré**

- 1. O estudo sobre Jesus é feito principalmente nos quatro Evangelhos.
- 2. Para ler e estudar cada um desses livros é necessário verificar:
  - 1° - o texto integral (unidade da escrita);
  - 2° - o momento histórico (tempo);
  - 3° - as circunstâncias dos fatos narrados;
  - 4° - os personagens e os costumes da época;
  - 5° - a cultura religiosa e social do povo;
  - 6° - aspectos geográficos e políticos.

### **Como proceder ao estudo:**

- 1° - Ler integralmente o texto a ser estudado;
- 2° - Ler entender cada versículo em separado;
- 3° - Ler e examinar cada grupo de palavras;
- 4° - Ler e atentar para cada expressão utilizada;
- 5° - Ler e compreender o significado de cada palavra, isoladamente.

### **Autenticidade e legitimidade dos textos:**

O estudioso do Novo Testamento deve aguçar cada vez mais o senso de observação e perspicácia, para compreender bem o significado de cada texto, e para verificar a lógica, a autenticidade e a sua legitimidade.

### **Os ensinamentos alegóricos:**

- 1. As narrativas dos quatro Evangelhos envolvem os ensinamentos de Jesus, apresentados de forma alegórica.

2. Jesus falava muitas vezes de maneira simbólica, usando de figuras de expressão.
3. Esse é um recurso didático usado em decorrência da cultura e dos costumes do povo de sua época.
4. Aconselhamos o estudioso a examinar o que apresentamos na aula sobre o significado da parábola e da alegoria para expressar uma verdade ou ensinar um preceito moral.
5. Quando somos capazes de observar, com o máximo cuidado, alguns detalhes contidos nos livros mencionados, podemos perceber que dependendo do estilo do autor, as cenas adquirem vida, ação e interesse permanente, ou a falta de ação, movimento e de interesse.
6. Para alcançar bom resultado no estudo e na análise, deve-se fazer um esforço para entender as ações dos personagens e deduzir-lhes o pensamento e as intenções. Esse exercício é necessário para se concluir sobre as razões que levam alguém a dizer ou a fazer alguma coisa. Esse resultado representa a dedução de quem estuda as narrativas do texto.

### **Os ensinamentos e as leis naturais:**

Há dois aspectos nos ensinamentos alegóricos de Jesus e que devem ser observados: o primeiro, quando os seus ensinamentos são resultados das histórias e alegorias por ele apresentadas; o segundo quando os seus ensinamentos fazem parte da própria ação ou fatos por ele realizados.

Jesus fundamentou sua doutrina em princípios que ensinavam a imortalidade da alma, a evolução do espírito, a reencarnação, a lei de causa e efeito, o livre arbítrio, a comunicabilidade entre os homens e os espíritos, a vida em outros planetas, além de demonstrar ao vivo, a ação do homem e dos espíritos sobre os fenômenos naturais.

### **Motivação, aconselhamento e advertência:**

Em várias passagens da vida de Jesus de Nazaré, bem como em diversos ensinamentos por Ele transmitidos, encontramos unidades importantes de estímulo ao trabalho de divulgação de seus ensinamentos, e também boa dose de aconselhamento e advertência.

O exemplo que vamos dar servirá para a comprovação desse fato.

Solicitamos aos leitores que acompanhem a narrativa e a técnica para a análise do texto.

### **A alegoria oculta o ensinamento:**

01. Mateus descreve o primeiro ensinamento alegórico de Jesus, lembrando o fato de Ter Ele se pronunciado por toda a Galiléia, ao tempo em que se postava para ajudar algumas pessoas a curar-se tanto de enfermidades físicas quanto de desequilíbrio espiritual.

02. A fama de Jesus, ensinando e promovendo as chamadas “curas”, percorreu rapidamente por todos os cantos, de tal forma que, em determinada ocasião, teve como cenário a natureza agreste, e como companheira, uma verdadeira multidão proveniente dos mais afastados pontos da Judéia, de Jerusalém, de Decápole e para além do rio Jordão.
03. Nessa oportunidade, Jesus, escolhendo um Monte para melhor e posicionar e falar à multidão ofereceu à humanidade, a mais importante diretriz para a formulação de um Código de Ética e de Moral que se conhece: a palestra sobre as bem-aventuranças.
04. Em verdade, Jesus ensinava ao povo de maneira indireta, pois se dirigia especialmente aos seus alunos mais diretos, ou seja, seus discípulos, Mateus comunica o fato, escrevendo: “Andava Jesus por toda a Galiléia, ensinando nas Sinagogas, pregando o Evangelho do Reino e curava todas as doenças e enfermidades entre o povo. A sua fama correu por toda a Síria; trouxeram-lhe todos os enfermos, acometidos de várias doenças e sofrimento endemoninhados, epiléticos e paralíticos, e Ele os curou. Muita gente o seguiu de Decápole, de Jerusalém de Judéia, e de além do Jordão, vendo a multidão subiu ao monte; depois de se Ter sentado, aproximaram-se seus discípulos, e Ele começou a ensiná-los, dizendo”.
05. A partir desse ponto, Mateus passou a referir-se às chamadas a Bem-aventuranças, (capítulo 5).
06. Terminada essa parte da descrição de Mateus, segundo as suas anotações, Jesus teria dito mais o seguinte aos seus discípulos: “Vós sois o sal da Terra: se o sal se tiver tornado insípido. Como se poderia restaurar-lhe o sabor? Para ser lançado fora e pisado pelos homens. Vós sois a luz do mundo. Não se pode esconder uma cidade situada sobre um monte; Ninguém acende uma candeia e a coloca debaixo do módio, mas no velador, e assim ilumina todos que todos os que estão na casa. De tal modo brilhe a vossa luz diante dos homens, que eles vejam as vossas boas obras e glorifiquem o vosso Pai que está nos céus”.
07. Para entender a simbologia contada nos ensinamentos alegóricos de Jesus, devemos examinar com cuidado cada uma das palavras contidas nessa palestra dirigida pelo Mestre.
08. Observemos primeiramente o fato: Jesus resolve dirigir-se aos seus discípulos diretos a fim de orientá-los quanto à sua tarefa de divulgadores de sua doutrina.
09. Olhando-os, diz: “Vós sois o sal da Terra; se o sal tiver tornado insípido, como poderá restaurar-lhe o sabor?”.
10. Examinemos o fato de que, no ensinamento, a simbologia, a alegoria, encontram-se na comparação que Ele faz entre os discípulos (homens) com sal. O que seria, **Vós sois o sal da Terra?** O sal, como sabemos, serve para salgar, para temperar, sobretudo, os alimentos.

11. De que forma os discípulos poderiam salgar a Terra? Seriam eles como o sal? Claro que Jesus está fazendo apenas uma comparação, uma alusão, pois o que ele quer é destacar que seus alunos deveriam se preparar para realizar a importante tarefa de levar o tempero de suas idéias, de seus pensamentos e de seus ensinios a todos os lugares, por todos os cantos.
12. A advertência que se esconde na lição, entretanto, nos faz refletir com mais cuidado sobre o tema: **“Se o sal se torna insípido, como se poderá restaurar-lhe o sabor? Para nada mais presta, senão para ser lançado fora e pisado pelos homens”**.
13. Mesmo considerando-se tratar de uma simbologia, de uma alegoria, precisamos raciocinar, se estas seriam mesmo palavras de um Espírito Superior, como Jesus. As palavras de um Espírito com conhecimento profundo, de grande experiência sobre a vida e tanta bondade (amor) a sustentar-lhe o sentimento de pura fraternidade.
14. Quanto ao fato de que Jesus considerava de suma importância o trabalho de seus discípulos, na divulgação de sua doutrina, não restará, por certo, nenhuma dúvida. Agora, ao compará-los com o **Sal**, com a finalidade de temperar a idéias dos homens, e, nesse caso, dizer que se eles não servissem para tanto, não serviriam para mais nada... Aí teremos que pensar um pouco mais antes de admitir que tais pensamentos tenham sido transmitidos através das palavras registradas no Evangelho de Mateus.
15. Na seqüência do ensino parabólico de Jesus, observa-se mais a seguinte frase:  
**“Vós sois a luz do mundo, não se pode esconder uma cidade situada sobre um monte; ninguém acende uma candeia, e a coloca debaixo do módio, mas no velador, e assim, ilumina todos os que estão na casa. De tal modo brilhe a vossa luz diante dos homens, que eles vejam as vossas boas obras e glorifiquem o vosso Pai que está nos céus”**.
16. Do texto acima se sobressai o pensamento de que os discípulos representam a luz do conhecimento para iluminar a consciência dos homens e iluminar sua ignorância a respeito das leis naturais.  
**“Ninguém acende uma candeia e a coloca debaixo do módio”**.
17. **Candeia** é como se sabe, um pequeno suporte com vela, utilizando para iluminar. **Módio** é instrumento de medida romana, equivalente a 8 litros e meio. Certamente utilizado para medir grãos.
18. Podemos deduzir ou inferir da lição apresentada, supondo-se que realmente tenha sido ela dita por Jesus, referir-se à formação doutrinária de seus próprios discípulos, com vistas à natureza da tarefa a ser-lhe atribuída.

19. **“Ninguém acende uma vela e a coloca debaixo de um móvel qualquer, mas a põe bem em cima, para que possa iluminar toda a casa”.**

Melhor dizendo: **“Não os formei com minha doutrina de esclarecimento para escondê-los”. “Mas, para que divulguem os meus ensinamentos...”**

21. Por esse motivo, Jesus arremata a *lição parabolizada*, dizendo: **“de tal modo brilhe a vossa luz diante dos homens, que eles vejam, as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai que está nos céus”.**

22. O que equivale: **“Assim sendo, que de tal forma seja o resultado positivo do vosso trabalho, que eles possam entender o significado da vida, das leis do Criador, do respeito e do amor que temos de Ter sua obra”.**

23. Esta é uma contribuição para a atualização da linguagem e do entendimento aos textos escritos há mais de dois mil anos, atribuídos à Mateus, e que encontram introduzidos no Novo Testamento.

## **Nota Especial:**

De acordo com o estudo realizado pelo doutor Canuto Abreu, inserido no livro **“O Evangelho por Fora”**, edição LFU – Lar da Família Universal, São Paulo-SP, a palavra **Evangelho** não significa **“Boa Nova”**, nem **“Notícia Alvissareira”**, e sim, **“Eu anuncio a realidade do espírito”**.

É a dedução do doutor Canuto.